

O SAXOFONE NO CENÁRIO MUSICAL ERUDITO BRASILEIRO SOB O ENFOQUE DO REPRESENTACIONAL – Década de 1920 ao Tempo Presente

Bruno Barreto AMORIM
Escola de Música e Artes Cênicas - UFG
brunoba@hotmail.com
Magda de Miranda CLÍMACO
Escola de Música e Artes Cênicas - UFG
magluiz@hotmail.com

Palavras-chave: Saxofone; Cenário musical erudito; Representacional

INTRODUÇÃO/OBJETIVOS/JUSTIFICATIVA

Este trabalho, relacionado a uma pesquisa em andamento no Programa de Mestrado em Música da Universidade Federal de Goiás, tem como objeto de estudo as representações sociais relacionadas à inserção do saxofone no cenário musical erudito brasileiro, da década de 1920 ao Tempo Presente. O fato de eu ter encontrado pouquíssimos investimentos na utilização do saxofone no âmbito da chamada música “erudita”, circunstância observada mediante a análise de programas de recitais de várias escolas de música do Brasil, tais como, a Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, a Escola de Música da Universidade Federal da Bahia e a Escola de Música da Universidade de Brasília, me levou, como saxofonista, a buscar uma bibliografia relacionada ao instrumento, rever o repertório dos principais compositores brasileiros como Heitor Villa-Lobos, Radamés Gnattali, Cláudio Santoro, Edino Krieger, Ronaldo Miranda, dentre outros.

Os primeiros levantamentos bibliográficos sobre a inserção do saxofone no cenário acadêmico brasileiro, no âmbito historiográfico e em partituras, permitiram perceber uma grande lacuna no que se refere a estudos realizados na área. MARIZ (2000) observa que na primeira metade de século XX, no âmbito erudito, houve um considerável investimento por parte dos compositores modernistas que, influenciados por Mário de Andrade, preocupados com o ideal de atualização técnico-estética no campo musical, em face aos trabalhos inovadores europeus, passaram a defender a construção de um projeto em prol da criação de uma música brasileira nacionalista, envolvendo certas especificidades rítmicas, melódicas,

timbrísticas e formais, baseada no folclore e na cultura popular. Essa inovação artística brasileira deu início à grande revolução da Semana da Arte Moderna de 1922, “movimento que visava renovar a linguagem artística abrangendo todas as artes” (CONTIER, 1985, p.23). Possivelmente, a partir desse momento, foi notável a valorização do saxofone por parte de alguns compositores brasileiros, principalmente, Heitor Villa Lobos, que dedicou uma quantidade significativa de obras a esse instrumento. A constante utilização do saxofone por compositores da primeira parte do século XX, no entanto, foi seguida também da perceptível desvalorização do mesmo por alguns relevantes compositores brasileiros contemporâneos. Segundo RYDLEWSKI (1999), o compositor Mario Ficarelli colocou o saxofone como sendo, “instrumento para acompanhar Strip-Tease! [...] mas é instrumento para isso porque todo mundo toca”. Formulações verbais, frases como essa, a pouca utilização do instrumento na maioria das formações instrumentais que compõem o repertório nos programas de recitais das instituições mencionadas, o pouco investimento da maioria dos compositores no instrumento, na verdade, parecem evidenciar, numa primeira instância, uma pouca valorização do saxofone no meio acadêmico que, historicamente, tem privilegiado a dimensão chamada “erudita” da música. Circunstâncias que me levaram a buscar uma fundamentação teórica e, conseqüentemente, ao conceito de “representações sociais”, ou seja, a descobrir a possibilidade de observar percepções, classificações, categorizações, delimitações, envolvidas com uma modalidade de conhecimento coletivo, partilhado, que se objetiva em formulações verbais, práticas e obras de grupos sociais inerentes a uma trama sócio-histórico e cultural maior, apontando para textos culturais capazes de revelar lugares de fala, segundo CHARTIER (1994). SILVA (2000) estabelece diálogo com CHARTIER (op. cit.), ao observar que “a representação social não é, nessa concepção, representação mental ou interior [...] a representação é, aqui, sempre marca ou traço visível, exterior.” (SILVA, op. cit., p. 90). Visando também o suporte que o simbólico (“desse modo”) e o imaginário (“como se fosse”) dão ao representacional e, nesse processo, a sua implicação com processos identitários, cita WOODWARD ao acrescentar: “*é por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos.*” (WOODWARD *apud* SILVA, op. cit., p.17)

Foram essas primeiras inquietações, levantamentos, constatações e fundamentação teórica, portanto, que me induziram à série de questionamentos que estão na base dessa investigação: Que representações sociais implicadas com o saxofone estão sendo evidenciadas nas formulações verbais dos músicos inerentes à dimensão erudita brasileira e nas circunstâncias que remetem à atuação dos *performers* desse instrumento (obras, repertórios, programas de recitais, apresentações ao vivo)? Que relação de valor esses músicos têm estabelecido com esse instrumento? Por que existem tão poucas referências históricas sobre o saxofone no cenário musical chamado “erudito” brasileiro? Nesse contexto, que referências serviram de parâmetro para que os compositores pudessem compor para o instrumento? Enfim, que processos identitários estão relacionados à trajetória do saxofone na dimensão musical erudita no período em questão?

Com o intuito de responder esses questionamentos, o presente trabalho **tem como objetivo** investigar a inserção do saxofone no universo da chamada música erudita brasileira - década de 1920 ao Tempo Presente - buscando investimentos, classificações, valorações, “pré-conceitos”, ligados à suas peculiaridades, possibilidades técnicas e às práticas delas resultantes; buscando circunstâncias capazes de apontar representações sociais implicadas com configurações identitárias. Para atingir os objetivos propostos e situar historicamente o objeto, essa investigação tem como referência dois recortes de tempo. O primeiro deles, abrangendo a década de 1920 até a década de 1970, tendo em vista, sobretudo, as significativas atuações de Heitor Villa-Lobos e Radamés Gnattali relacionadas à composição de obras para o saxofone e o início da intensificação do diálogo com a cultura americana, que tem demonstrado investir muito nesse instrumento; e o segundo, remetendo à década de 1980 até o tempo presente, levando em consideração uma das primeiras interações mais acentuadas do saxofone com o cenário musical erudito/acadêmico brasileiro. Penso que essa investigação justifica-se por ajudar a chamar atenção para as possibilidades idiomáticas e técnicas do saxofone, elucidar uma série de questões que têm deixado esse instrumento até certo ponto de lado das atenções da dimensão erudita da música, o que deixa claro a preocupação nesse estudo com o representacional ligado a essa dimensão. Por outro lado, essa investigação justifica-se por evidenciar o saxofone na sua condição de protagonista de uma trama de relações simbólicas. Trato aqui de processos

interdisciplinares, portanto, implicados com o campo musical, que justificam também a relevância do projeto no âmbito social e científico, no seu diálogo com as preocupações mais recentes do campo musicológico.

METODOLOGIA

Quanto à forma de abordagem do objeto, um enfoque de base qualitativa está sendo adotado nesse trabalho, em função do levantamento de dados utilizados e da sua relação e interpretação. Lembro que o método qualitativo compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 1979 p.520). Tendo em vista esse contexto, os procedimentos metodológicos de relevância nessa investigação são os seguintes: **Entrevistas** com compositores e *performers* relacionados ao instrumento saxofone, **questionários** direcionados a alunos e professores de Escolas de Música que trabalham com esse instrumento. **Análise e interpretação de partituras, de CDs, de DVDs, de fotos e folders** relacionados sempre aos dados encontrados no levantamento do contexto com o qual músico e obra interagem; **Pesquisa de Campo** (recitais, apresentações de instrumentistas ligados ao saxofone). Já a **pesquisa bibliográfica**, que inclui a fundamentação teórica, está voltada para a literatura sobre o saxofone e sua história (LIMA, 2003); sobre a abordagem do conceito de “representação sociais” (CHARTIER, op. cit.), relacionado a circunstâncias forjadoras de “processos identitários” (HALL, op. cit.); sobre as abordagens que remetem aos “processos de hibridação”, que colocam o foco nas interações culturais diversas nesses processos (CANCLINI, op. cit.); sobre o enfoque do cenário pós-moderno (HARVEY, 1992)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de um trabalho em andamento, o resultado final ainda não pode ser apresentado. A pesquisa bibliográfica está avançada, as análises e interpretações das fontes citadas também, mas alguns dados ainda estão sendo coletados, principalmente através das entrevistas e questionários. Os dados colhidos, até aqui, no entanto, já começam a ser cruzados, relacionados, analisados e interpretados, levando-se em

consideração similaridades, singularidades e diferenças na abordagem de diferentes fontes, autores e compositores, assim como a observação constante das relações entre grafia musical – partituras – performance e cenário histórico cultural ao qual as obras analisadas e interpretadas são inerentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar desta investigação ainda estar em andamento, os dados até aqui analisados parecem apontar para a confirmação da hipótese de que as representações sociais relacionadas à dimensão social investigada, representações essas objetivadas em práticas, obras e formulações verbais relacionadas ao saxofone e à história de sua trajetória, têm condições de apontar investimentos, valorações e pré-conceitos capazes de remeter a processos identitários que, por sua vez, podem revelar características da inserção desse instrumento na chamada dimensão cultural “erudita” no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 2003.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre praticas e representações sociais**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

CONTIER, Arnaldo. **Modernismos e Brasilidade: Música, utopia e tradição..** São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal da Cultura, 1992.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

LIMA, César Edgar Ribeiro. **O Saxofone: História e Evolução, contributos para uma nova sonoridade na Música Erudita**. 37.p. Belo Horizonte, UFMG, 2003.

MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. 5. ed. RJ: Nova Fronteira, 2000.

RYDLEWSKI, Paulo Eduardo de Mello. **Uma Abordagem do Processo Composicional de Mario Ficarelli a Partir da Análise de “Concertante para Sax Alto e Orquestra”**. 170p. Dissertação (Mestrado em Musicologia) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1999.

SILVA, Tomás Tadeu. **A produção social da identidade e da diferença**. SILVA, Tomás Tadeu (org.). **Identidade e diferença**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.